

Os acometimentos psicossociais implicados na obesidade e a sua relação com o bullying em duas escolas do Nordeste

The psychosocial impairments implicated in obesity and its relationship with bullying in two schools located in Nordeste

Los problemas psicocociales involucrados en la obesidad y su relación com el bullying en dos escuelas del Nordeste

Recebido: 02/10/2022 | Revisado: 12/10/2022 | Aceitado: 13/10/2022 | Publicado: 18/10/2022

Arthur Paiva Santana Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8902-4740>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: arthurpaiva42@gmail.com

Nathália Carmelo Dutra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5436-1472>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: nathalia.carmelo@hotmail.com

Joyce de Lima Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3870-8253>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: joycelf07@gmail.com

Larissa Farias Galvão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4300-3650>

Universidade Federal de Sergipe, Brasil

E-mail: larissafariasgalvao@gmail.com

Maira Lima Santos Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1476-8849>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: maira.goncalves@souunit.com.br

Ana Célia Goes Melo Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7993-7784>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: anaceliagoes@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante uma ação promotora de bem-estar psicossocial com adolescentes, tendo como enfoque o bullying, a obesidade e transtornos alimentares, em duas escolas dos municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. **Metodologia:** Constitui-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência; Foram realizados cinco encontros nos períodos da manhã e da tarde com estudantes entre 12 e 19 anos em duas escolas públicas do estado de Sergipe; A experiência foi relatada sendo correlacionada com a literatura acadêmica atual sobre a temática; Cada encontro foi realizado em quatro etapas: Apresentação do projeto e do grupo interventor; Divisão dos alunos em grupos menores de 10 a 15 alunos para realização de conversa direcionada; Realização de rodas de conversas com grupos de 30 a 40 alunos sobre os temas autoimagem corporal, bullying e obesidade, direcionadas para situações e questões que se destacaram no momento inicial; Por fim, conversa com a direção da escola para fornecimento de feedback. **Resultados:** Foi notória a eficácia e a importância de atividades que visem a promoção da saúde mental, uma vez que muitos estudantes demonstraram desconhecimento sobre vários aspectos diante da temática, bem como interesse em combater o bullying. **Conclusão:** A ação possibilitou que os alunos descobrissem novos conceitos, desconstruísem ideias preconcebidas e aprofundassem o seu conhecimento sobre o que seria uma relação saudável com o próprio corpo, além de atuar na prevenção do bullying.

Palavras-chave: Obesidade; Saúde mental; Bullying.

Abstract

Objective: To report the experience lived during an action to promote psychosocial well-being with adolescents, focusing on bullying, obesity and eating disorders, in two schools in the cities of Aracaju and Nossa Senhora do Socorro. **Methodology:** This is a descriptive study of the type experience report; Five meetings were held in the morning and afternoon with students between 12 and 19 years old in two public schools in the state of Sergipe. The impressions obtained and the experience itself were analyzed based on the current literature on the subject. Each

meeting was held in four stages: Presentation of the project and the intervention group; Division of students into smaller groups of 10 to 15 students to carry out a directed conversation; Conducting conversation circles with groups of 30 to 40 students on the topics: body image, bullying and obesity, focused on situations and issues that stood out at the beginning; Finally, talk to the school board to provide feedback. Results: The effectiveness and importance of activities aiming the promotion of mental health was notorious, since many students showed a lack of knowledge about various aspects of the theme, as well as interest in combating bullying. Conclusion: The action made it possible for the students to discover new concepts, deconstruct preconceived ideas and deepen their knowledge about what a healthy relationship with their own bodies would be, in addition to acting in the prevention of bullying.

Keywords: Obesity, Mental health; Bullying.

Resumen

Objetivo: Relatar la experiencia vivida durante una acción de promoción del bienestar psicosocial con estudiantes, con foco en el bullying, la obesidad y los trastornos alimentarios, en dos escuelas de los municipios de Aracaju y Nossa Senhora do Socorro. Metodología: Se constituye como un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia; Se realizaron cinco encuentros en horario de mañana y tarde con niños y adolescentes de 12 a 19 años en dos escuelas públicas del estado de Sergipe. Las impresiones obtenidas y la experiencia fueron analizadas con base en la literatura actual sobre el tema. Cada encuentro se realizó en cuatro etapas: Presentación del proyecto y del grupo de intervención; División de alumnos en grupos más pequeños de 10 a 15 alumnos para llevar a cabo una conversación individualizada; Realización de ruedas de conversación con grupos de 30 a 40 estudiantes sobre los temas: imagen corporal, bullying y obesidad, enfocadas en situaciones y temas que se destacaron al inicio; Finalmente, hable con la junta escolar para proporcionar comentarios. Resultados: Fue notoria la efectividad e importancia de las actividades dirigidas a la promoción de la salud mental, ya que muchos estudiantes manifestaron falta de conocimiento sobre diversos aspectos del tema, así como interés en combatir el bullying. Conclusión: La acción posibilitó que los estudiantes descubrieran nuevos conceptos, deconstruyeran ideas preconcebidas y profundizaran en el conocimiento sobre lo que sería una relación sana con sus propios cuerpos, además de actuar en la prevención del bullying.

Palabras clave: Obesidad; Salud mental; Bullying.

1. Introdução

Hodiernamente, a epidemia mundial de obesidade entre crianças e adolescentes se constitui como um dos maiores problemas de saúde em muitos países. As implicações negativas que tal comorbidade tem na vida dos indivíduos vão além dos acometimentos cardiovasculares e de doenças crônicas (como a diabetes mellitus tipo 2 e a hipertensão arterial sistêmica), uma vez que a obesidade também pode causar efeitos negativos sobre a saúde mental (baixa autoestima, ansiedade e transtornos do humor), bem como sobre a vida social (exclusão e discriminação) (Pelegri et al. 2021).

O bullying é uma forma de prejuízo social que comumente se encontra associado à obesidade, considerando-se que a aparência física é a causa para 25% dos casos de bullying no mundo (Rodrigues et al. 2021). Pode-se definir o bullying como sendo uma modalidade de violência recorrente, intencionalmente ou não, causadora de dor ou desconforto, que se manifesta verbalmente, através de ações ou símbolos gestuais contra a dignidade e a integridade física e/ou psíquica de um indivíduo, podendo gerar amedrontamento, sensação de falta de segurança e sofrimento (Silva, 2022). O bullying possui variadas formas de implicações que também se aplicam no contexto da obesidade. O bullying pode ser praticado de forma direta- ou seja, através de agressões físicas ou danificação de pertences-, indireta- isto é: por meio da exclusão social ou prática de disseminação de fofocas- ou, até mesmo, através de sua modalidade mais recente: o cyberbullying- quando praticado virtualmente- (Fernandes & Dell'Aglio, 2021).

Essa prática pode ter impactos ainda mais graves em adolescentes, devido ao maior grau de vulnerabilidade psicológica característica desse momento da vida, podendo propiciar insatisfação corporal e, por conseguinte, depressão, transtornos alimentares, baixa autoestima e, até mesmo, tendências suicidas (Biolchi & Brunch-Bertani, 2022). Conforme relatado pelas direções e pelos corpos docentes da escola, o contexto da pandemia da Covid-19 por si só já havia propiciado o surgimento de comportamentos patológicos entre os alunos (como a automutilação) que indicavam risco a saúde mental. Sabe-se que em situações de epidemias o número de pessoas que apresentam algum grau de sofrimento biopsicossocial tende a ser maior do que o esperado (Pereira et al., 2021).

A necessidade de se combater o bullying no âmbito escolar é ratificada por estudos que apontam a relação entre essa prática e baixo desempenho escolar, assim como o desenvolvimento de insônia, piora da autoestima, dificuldade para se relacionar, pensamentos suicidas e distúrbios mentais na vida adulta (Rodrigues et al. 2021). Estudos mostram que em 2016 cerca de 43% das crianças e jovens já haviam sido vitimizadas por essa prática de importunação em nosso país (Lima et al., 2019). Dessa forma, é fundamental que sejam articuladas ações a fim de se combater o bullying em todas as suas formas e, em especial, no contexto da obesidade, assim como lidar com os impactos do mesmo na vida dos que já sofreram. A escola tem papel fundamental na vida dos indivíduos e se mostra transformadora na formação dos jovens em vários aspectos. Pode-se descrever o ambiente escolar como promotor do desenvolvimento das personalidades individuais de forma a viabilizar a percepção de casos que precisam de atenção especial em aspectos específicos (Lima et al., 2019). É notável, então, a importância de se articular a escola às ações promotoras de saúde a fim de se complementar a educação dos jovens.

A utilização da escola como espaço de observação e aprendizagem é fundamental na formação de profissionais que atuarão na área de saúde. Tal fato é ratificado pela crescente preocupação diante da dificuldade que cursos de graduação em áreas da saúde tem apresentado na formação de profissionais em contato com a realidade da profissão e capazes de atender as demandas que a população apresenta (Borges et al., 2022). Além disso, a literatura aponta a escola como ambiente propício para preventivas de patologias no âmbito da saúde mental (Pereira et al., 2021). Também, a disseminação de conhecimentos sobre Saúde Mental permite que os jovens exerçam autonomia sobre o cuidado com si mesmos e com as pessoas que mantêm contato (Stacechen et al., n.d.).

Estudos apontam que o aprimoramento de habilidades psicossociais é capaz de gerar a redução de comportamentos agressivos e de assédio entre os alunos (Souza, 2022). Ainda, o incentivo ao diálogo e a abordagem direta às questões relativas ao bullying, entre todos os elementos que constituem o ambiente escolar, se apresentam como o primeiro passo para abordar o problema (O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA 1, n.d.). Considerando tais possibilidades de intervenção, a ação em questão buscou viabilizar o desenvolvimento de habilidades psicossociais através do diálogo aberto como principal ferramenta para lidar com essa questão.

A intersectorialidade propõe a união de conhecimentos técnicos diferenciados a fim de se atingir um objetivo em comum (Silva et al., 2021). Nesse sentido, a ação desenvolvida na escola se demonstrou como muito capaz na prevenção ao bullying em diversos contextos, em especial em se tratando da obesidade, bem como difundir conceitos importantes no que se refere a saúde mental de crianças e adolescentes.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada por estudantes de uma universidade particular situada no estado de Sergipe. A ação foi realizada em cinco encontros nos períodos da manhã e da tarde com estudantes entre 12 e 19 anos em duas escolas públicas do estado de Sergipe, abrangendo um total de aproximadamente 260 alunos. Todas as atividades foram realizadas sob conhecimento das gestões das escolas e contaram com o apoio dos corpos docentes.

A ação buscou, em todas as etapas do processo, promover um diálogo livre e aberto com os estudantes, encorajando-os sempre a contribuírem com ideias e questionamentos. Tal dinâmica foi empregada a fim de fazer com que os alunos se sentissem acolhidos e escutados, para que, dessa forma, as medidas propostas fossem mais bem recebidas.

Também, houve o encorajamento de uma participação ativa dos alunos, em especial, durante o momento da roda de conversa, visando-se dar ao debate um sentido que contemplasse a todos os alunos que estivessem inseridos ali. A roda de conversa é um instrumento de grande utilidade para lidar com questões como o bullying e saúde mental, uma vez que a mesma promove a democratização da fala e a desconstrução de relações de poder que poderiam ter sido previamente instituídas

(Borges et al., 2022). Nesse sentido, a metodologia ativa se mostra como uma ferramenta que permite ao pesquisador propor soluções mais adequadas para os diferentes contextos sociais em que se apresentam grupos específicos (Medeiros et al., 2020). Também, o diálogo apresenta grandes potencialidades como método educacional e equitativo enriquecedor do debate (Silva et al., 2019). No caso em questão, abordagem escolhida se mostrou de grande utilidade diante das variações etárias, econômicas e sociais que repercutiam em problemas distintos.

Cada um dos encontros da ação proposta foi dividido em quatro etapas distintas. Primeiramente, o houve a apresentação do grupo de interventores e do projeto propriamente dito e se falou sobre a importância dos temas a serem trabalhados. Posteriormente, os alunos foram divididos em grupos menores de 10 a 15 alunos para conversas mais direcionadas nas quais eles puderam falar sobre saúde mental e foram questionados sobre a relação que eles possuíam com a sua autoimagem. Muitos deles relataram, por exemplo, já terem sentido vergonha do próprio corpo. Em um terceiro momento, foram realizadas rodas de conversas com grupos de 30 a 40 alunos sobre os temas autoimagem corporal, bullying e obesidade. Nesse momento, as pautas abordadas foram voltadas para situações que se destacaram nas conversas direcionadas- em alguns grupos nos quais alunas referiram já terem induzido a êmese a fim de não engordar, por exemplo, a discussão foi mais direcionada para os transtornos alimentares. Por fim, a direção escolar recebeu um relato sobre as atividades realizadas durante a intervenção para que pudesse dar continuidade e implementar medidas de cuidado em saúde mental. O Quadro 1 (vide abaixo) resume os principais aspectos da ação, que foram comuns a todos os encontros descritos neste artigo.

Quadro 1.

Objetivos:	Apresentar o trabalho aos envolvidos; Ouvir dos alunos os principais problemas comuns a todos eles; Debater sobre esses problemas em conjunto com os alunos, a fim solucioná-los.
Atividades desenvolvidas:	Apresentação; Conversas com grupos menores de 10-15 alunos para conversas direcionadas; Organização de roda de conversa para debate aberto.
Desempenho dos alunos:	Em todas as atividades os alunos demonstraram proatividade e interesse; Ao fim, os alunos referiram resolução de conflitos e interesse em implementar soluções propostas durante o debate.

Fonte: Autores.

O Quadro 1 (vide acima) descreve os principais pontos referentes aos encontros, elucidando os Objetivos, as Atividades desenvolvidas e o Desempenho dos alunos nas mesmas.

Por se tratar de um “relato de experiência”, este artigo não precisou passar pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, estando em conformidade com as especificações preconizadas pela instituição. Também, por não ter havido quebra da confidencialidade ou utilização da imagem dos envolvidos, não se fez necessária a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas as atividades descritas nesse trabalho foram realizadas com o conhecimento e apoio dos respectivos corpos docentes e direções escolares, respeitando-se cuidadosamente os princípios éticos da Declaração de Helsinque.

3. Resultados e Discussão

Pôde-se perceber durante a apresentação do grupo interventor e da proposta da ação que os estudantes estavam abertos a vivenciar a experiência de forma participativa. Notou-se que, ao longo das etapas do processo, houve a criação de um vínculo que permitiu melhor interação com os adolescentes. A grande maioria dos alunos trouxe experiências próprias ou de terceiros que se relacionavam com o tema. Muitos alunos relataram já terem, de alguma forma, tido contado com situações que envolviam bullying, vergonha do próprio corpo e comportamentos pré-mórbidos característicos de transtornos alimentares

(como indução do próprio vômito). Além disso, em todas as etapas do processo e em todos os grupos presentes nas atividades surgiram dúvidas relevantes sobre os temas abordados, em especial no que se refere a saúde mental, transtornos alimentares e autoimagem.

Conquanto todas as etapas empregadas ao longo da ação tenham se mostrado importantes no atingimento do objetivo de conscientização dos alunos acerca da importância da prevenção do bullying no contexto da obesidade, a roda de conversa se mostrou primordial na troca de experiências. Essa permitiu que os alunos pudessem compartilhar suas ideias de maneira mais aberta e que pudessem incorporar de forma prática os temas expostos a eles. Confirmou-se, então, o pressuposto do método pedagógico do construtivismo que afirma que o indivíduo constrói o seu conhecimento através da interação com o meio (Lima et al., 2019).

Durante as discussões, muitos alunos questionaram sobre onde poderiam procurar ajuda para questões de saúde mental. Foi explicado, então, sobre como se dá o fornecimento de serviços por parte do Sistema Público de Saúde no âmbito de saúde mental e sobre como se pode acessar a esses serviços. Dessa forma, foi notável o quanto a intersectorialidade se constitui como fundamental na promoção do bem-estar em saúde mental de crianças e adolescentes (Borges et al., 2022).

Muitos estudantes que foram descritos pelos colegas como “quietos” e “calados” ao longo da dinâmica se sentiram confortáveis e demonstraram uma postura ativa ao longo das discussões, causando surpresa entre os seus pares ao abordarem experiências pessoais. A escola se mostra como um ambiente promotor de confiança para que o jovem solicite ajuda quando necessário (Lima et al. 2019).

Outro aspecto que chamou atenção ao longo do processo reside na quebra da resistência diante dos temas relativos à saúde mental. A ideia de que só devem buscar ajuda em saúde mental pessoas que são acometidas por alguma patologia foi sendo abandonada pelos alunos de forma natural ao longo da discussão. Eles demonstraram terem compreendido a importância da prevenção e da auto-observação na identificação de comportamentos pré-mórbidos. Também, a disseminação de informações sobre saúde mental desmistifica e combate o preconceito no que tange aos transtornos mentais (Stacechen et al., n.d.).

Também, houve relatos de alunos que afirmaram que durante momentos de maiores cobranças no meio escolar (como em períodos próximos a realização de provas, por exemplo), era comum a ingestão excessiva de alimentos. A ingesta calórica excessiva pode ser explicada como um meio não saudável de lidar com problemas emocionais (“O BULLYING NO CONTEXTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação,” 2022). Apesar disso, poucos alunos referiram já terem sido orientados sobre tal fato e consideravam esse comportamento normal. Torna-se, assim, evidente a necessidade da implementação da política de atenção à saúde mental específica para a população de crianças e adolescentes, que, embora já esteja inserida no atual contexto de saúde pública, foi implementada tardiamente (Braga & d’Oliveira, 2019).

Muitos estudantes relataram já terem vivenciado situações de estresse que afetaram profundamente a sua rotina. A adolescência, tratando-se de um momento da vida caracterizado por muitas mudanças, é considerada por estudiosos como um período susceptível a ocorrência de crises (Miliauskas & Faus, 2020). Foram comuns relatos que apontaram a baixa autoestima como uma das principais causas para sofrimento mental. Para as crianças e adolescentes, situações acadêmicas e emocionais podem afetar negativamente a sua autoestima, tendo repercussões prejudiciais no que se refere a relacionamentos, capacidades e atitudes (Matos et al., 2020). É fundamental lidar com essas questões como ocorreu durante as discussões. A importância dessa abordagem reside no fato de que situações que geram esse tipo de sofrimento refletem não apenas no bem-estar individual, mas no bem-estar de todos a sua volta (Matos et al., 2020). A abordagem da saúde mental nas escolas se faz fundamental, uma vez que estudos demonstram no Brasil prevalência superior a 10% de transtornos mentais entre crianças (Esper, 2021).

Foi comum que muitos estudantes, de ambos os sexos, descrevessem corpos disseminados pelas diversas modalidades midiáticas- redes sociais e televisão, por exemplo -como corpos esteticamente mais aprazíveis. Em suas descrições, foram evidentes algumas formulações irreais e/ou não saudáveis. Nesse sentido, a insatisfação corporal associada à baixa autoestima e à impaciência características da adolescência tem a capacidade de causar distorções sobre a percepção real do corpo (Ross & Branco 2021). A imagem corporal idealizada tende a um padrão incompatível com a realidade para a grande maioria da população (Bittar & Soares, 2020). Ainda, a preocupação em se enquadrar em um padrão ditado pela mídia se configura como ponto fundamental para o desenvolvimento de transtornos alimentares (Gomes et al., 2021). O bullying sofrido por escolares obesos diante desse cenário pode se tornar um fator agravante de tal distorção. O excesso de peso no início da vida pode predispor o surgimento da ansiedade, consoante alguns autores e, para outros, a ansiedade pode desencadear o surgimento da obesidade (Araújo et al., 2019). Dessarte, o bullying entre escolares obesos e, conseqüentemente, a ansiedade gerada diante do sofrimento podem agravar ainda mais o problema de saúde pública da obesidade.

Além de relatos de sofrimento de estudantes que foram vítimas de bullying, foram comuns relatos de alunos que se sentiram incomodados ao testemunharem tal prática. Muitos relataram que já evitaram comportamentos ou formas de se expressar a fim de evitarem sofrerem tal prática. Estudos indicam que conseqüências imediatas ou tardias do bullying se dão tanto na vitimização direta como na indireta (Pimentel et al., 2020). Assim, foi evidente que a ação em questão beneficiou a todos os envolvidos.

4. Conclusão

A ação se mostrou como possibilitadora para que os estudantes pudessem descobrir novos conceitos no que se refere a saúde emocional. Além disso, a proposta das atividades permitiu a desconstrução de ideias pré-concebidas no que se refere a importância de uma boa relação com a sua autoimagem. As dinâmicas adotadas, em especial a roda de conversa, possibilitaram um ambiente propício para o diálogo e, por conseguinte, para a prevenção da prática do bullying.

Ao fim, a atividade não só se mostrou como cumpridora do seu objetivo inicial de prevenção ao bullying no contexto da obesidade e da disseminação da importância dos cuidados com a saúde mental, mas também atuou na promoção da busca por ajuda, quando os alunos percebessem situações de risco à sua saúde mental.

Referências

- Araújo, R. J. da S., Santiago, A. D. E., Conceição, J. M. da, Nunes, I. C. M., & Alves, V. de M. (2019). Ansiedade em crianças obesas: uma revisão sistemática. *Gep News*, 2(2), 325–334. <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7919>
- Biolchi, A. M. R., & Bruch-Bertani, J. P. (2022). Relação entre o risco de transtorno alimentar com o estado nutricional e insatisfação corporal de adolescentes. *RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição E Emagrecimento*, 16(100), 137–146. <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1965/1247>
- Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 291–308. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1920>
- Borges, I. S. C., Silva, N. B., Inácio, M. C., Guimarães, Á. S., Garcia, L. P. de C., Santos, M. V. D. dos, Jesus, A. S. de, & Oliveira, S. V. de. (2022). Ação extensionista sobre saúde mental infantil: relato de experiência. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 12, 1–18. <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.34849>
- Braga, C. P., & d'Oliveira, A. F. P. L. (2019). Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(2), 401–410. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.30582016>
- Esper, M. V. (2021). Experiências Diante da Saúde Mental na Infância. In Google Books. Editora Appris. https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=GAopEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT19&dq=saude+mental+adolescentes+obesos&ots=7iYDdJdbho&sig=2Mz3gKh-HsFs_Ua2s6_P02Db_6s#v=onepage&q=saude%20mental%20adolescentes%20obesos&f=false
- Fernandes, G., & Dell'Aglio, D. D. (2021). Intervenção antibullying no contexto escolar: Estudo de viabilidade. *Research, Society and Development*, 10(8), e57910817626. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17626>

- Gomes, E. L. V. da S., Silva, J. E. A. da, Silva, R. R. da, Oliveira, T. C. de, & Landim, L. A. dos S. R. (2021). O impacto do desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes: uma revisão. *Research, Society and Development*, 10(14), e92101421648. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21648>
- Medeiros, L. S. de, Castro, K. S. de, Moreira, N. F. A., Ferreira, M. P., Gouveia, A. O. de, Borges, R. C. de S., Santos, V. R. C., Caldato, M. C. F., Reis, D. L. dos A., Junior, J. R. T. de S., Paes, C. L. de A., Gouveia, A. O. de, Silva, L. A. T. da, & Gouveia, A. O. D. (2020). Caminhos para abordagem de transtornos mentais nas instituições de ensino: Uma ação em saúde mental com o público infanto-juvenil. *Research, Society and Development*, 9(12), e23791211023–e23791211023. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11023>
- Neves, S. C., Rodrigues, L. M., Bento, P. A. de S. S., & Minayo, M. C. de S. (2021). Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(suppl 3), 4871–4884. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.30852019>
- Pelegri, A., Bim, M. A., Souza, F. U. de, Kilim, K. S. da S., & Pinto, A. de A. (2021). Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 23. <https://doi.org/10.1590/1980-0037.2021v23e80352>
- Pereira, L. de A. E., Galvão, L. M. A., & Araújo, L. K. M. (2021). Intervenções extensionistas em saúde mental no contexto educacional em tempos de pandemia: EntreAções: Diálogos Em Extensão, 2(1), 89–102. <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/article/view/693/545>
- Pimentel, F. de O., Cristina, C. P. D. M., & Dapieve Patias, N. (2020). Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. *Acta Colombiana de Psicología*, 23(2), 205–240. <https://doi.org/10.14718/acp.2020.23.2.9>
- Lima, A. L. de O., Santos, B. F. de T. dos, Almeida, G. L. de, Ferreira, H. W., Mota, C. P. da, Messias, C. M., & Silva, J. L. L. da. (2019). Educação em saúde mental no ambiente escolar: relato de caso. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 9(50), 1784–1788. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2019v9i50p1784>
- Matos, V. J., Silva, J. P. da, Santos, K. D., & Guimarães, V. M. A. (2020). Autoestima e bullying: uma revisão integrativa. *Revista Educar Mais*, 4(3), 557–590. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.1904>
- Miliauskas, C. R., & Faus, D. P. (2020). Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(4). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300402>
- O bullying no ambiente escolar: intervenção pedagógica I. (n.d.). Retrieved October 8, 2022, from https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2106/1/2021_arti_tatianefalcao.pdf
- o bullying no contexto da obesidade na adolescência: intervenções da terapia cognitivo comportamental | Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. (2022). www.periodicorease.pro.br. <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/6620/2530>
- Oliveira, W. A. D., Silva, M., Silva, J. L. da, Carlos, D., Pereira, B., & Santos, M. A. dos. (2021). Implications of School Bullying Victimization in Mental Health: Qualitative Evidence. *Psico-USF*. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260406>
- Rodrigues, D. P., De Oliveira, M. L., Lopes, P. D. M., & Miranda, C. E. S. (2021). Implicações do bullying na saúde mental de adolescentes obesos: revisão integrativa. *Interação Em Psicologia*, 25(1). <https://doi.org/10.5380/riep.v25i1.71337>
- Ross, G. dos S., & Branco, B. H. M. (2021). Sintomas depressivos em adolescentes com sobrepeso ou obesidade. <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/9598>
- Silva, G. V. da, Soares, J. B., Sousa, J. C. de, & Kusano, L. A. E. (2019). Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. *Revista Do NUFEN*, 11(2), 133–148. <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.no02rex28>
- Silva, M. V. R. D. (2022). Consequências do bullying na saúde mental dos adolescentes no contexto escolar: revisão narrativa. *Scientia Generalis*, 3(1), 33–38. <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341/302>
- Silva, W. G. da, Tarragô, G. D., Oliveira, F. K. de, Rosa, V. M. da, Modesti, S. R. S., & Maciel, A. L. (2021). Mais além do bullying: um relato de experiência de intervenção nas escolas do município de Tramandaí/RS. *Revista Universo Psi*, 2(1), 106–125. <http://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1393>
- Souza, G. M. de. (2022). A intervenção pedagógica sobre o bullying no ambiente escolar. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218*, 3(4), e341278–e341278. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1278>
- Stacechen, A., Júlia, S., Amarilla, D., Armando, G., Gomes, A., & Chalita3. (n.d.). II sIepe SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE. Retrieved September 15, 2022, from https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5308/IISIEPE_%20%20242-246.pdf?sequence=1&isAllowed=y